

EDITORIAL

Ponto de encontro

Marco Túlio de Sousa 
Wendel Thomaz Lima 

A comunicação é o lugar de encontro — o ponto para o qual os diferentes convergem. É ela que torna possível a partilha e a vida social. Um periódico acadêmico configura-se, também, como um processo e um espaço de comunicação. Da submissão à publicação, o texto científico é tecido pelo diálogo e trabalho conjunto de autores, pareceristas e editores. Desse processo, advém o conhecimento científico, tornado comum nos portais de revistas, pelos quais a comunidade de pesquisa acessa e pode entrever perspectivas que se cruzam em suas concordâncias e discordâncias, mas que, acima de tudo, comunicam-se.

No âmbito de um periódico científico “de Comunicação”, há ainda a particularidade de contribuir para um campo que segue “desentranhando” seu objeto (Braga, 2011) e que sofre de exogenia (Signates, 2015) e dispersão (Braga, 2022). Por exogenia, entende-se que as formulações teóricas utilizadas na Comunicação são originárias de outros campos e partem de perguntas que não são especificamente comunicacionais. E, por dispersão, que o campo é diverso em termos de teorias e metodologias, o que é positivo, mas que, por vezes, a falta de diálogo impede a formação de uma rede.

Portanto, a área da Comunicação tem diante de si o desafio de buscar conciliar as ricas contribuições de outros campos, especialmente das Ciências Humanas, com questões que lhe são específicas. Trata-se de um desafio típico de toda nova ciência: desbravar caminho próprio, sem perder de vista o que já foi construído por outros campos e formas de conhecimento que a antecederam. Contudo, a vantagem de ser uma ciência em construção (ao contrário das que se desenvolveram no século 19, por exemplo) é não estar presa aos cânones, podendo assim errar mais, criar mais e lidar melhor com um mundo em mudança vertiginosa.

Nesse sentido, a *Crosspoint - Revista de Estudos Interdisciplinares em Comunicação*, pretende, tal como seu nome sugere, ser esse ponto de encontro do conhecimento comunicacional. Ela se junta às outras mais de 80 revistas acadêmicas publicadas no Brasil (Compós, 2025), que buscam valorizar o diálogo com outros saberes a partir do seu lugar de inscrição: a Ciência da Comunicação.

Esta publicação está vinculada ao Mestrado Profissional em Comunicação Social (PPGCom) do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), que iniciará suas aulas em março de 2026. O PPGCom faz parte da recém-criada Faculdade Adventista de Comunicação e Inovação (Faci), que reúne três cursos de graduação presenciais (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Rádio e TV, nos campi de Engenheiro Coelho, Hortolândia e São Paulo) e seis bacharelados e tecnólogos na modalidade EAD (Jornalismo, Publicidade e Propaganda,

Design Gráfico, Fotografia, Produção Audiovisual e Produção Multimídia), bem como um MBA em Comunicação Corporativa.

Por isso, a abertura do mestrado e o lançamento da *Crosspoint* representam uma conquista importante no contexto de celebração dos 25 anos do envolvimento do Unasp na formação de comunicadores(as). Essa jornada, iniciada em 2000 com os cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda no campus Engenheiro Coelho, tem sido prolífica. Até aqui, esses cursos acumulam centenas de egressos, muitos deles atuando em organizações ou negócios próprios ao redor do Brasil e do mundo. Acumulam também premiações com suas agências e mídias laboratoriais no Expocom (2000, 2007, 2010, 2014, 2022, 2025), e a publicação de livros e artigos acadêmicos, bem como a participação em congressos nacionais.

Dessa maneira, em 2026, o Unasp inicia uma nova fase na sua história com a área da comunicação, dando um salto de qualidade, visando a maturidade na sua produção de conhecimento nesse campo do saber humano. Nosso PPGCom se junta aos cerca de 60 mestrados e doutorados profissionais e acadêmicos em Comunicação reconhecidos no Brasil pela Capes, contribuindo assim para a ciência, o mercado de trabalho e gerando impacto social. A *Crosspoint* é uma das primeiras iniciativas e promete ser uma das mais significativas do PPGCom nessa direção.

Para tanto, a revista receberá textos em português, espanhol, inglês e francês que dialoguem, sobretudo, com os eixos de pesquisa do nosso programa: (1) comportamento do consumidor e inovação; (2) organizações, tecnologias digitais e cidadania; (3) linguagem, narrativas e discursos; e (4) comunicação e religiões. Alinhada à proposta de um PPGCom na modalidade profissional, a revista valoriza tanto contribuições científicas que apresentem discussões teóricas e análises empíricas quanto produções textuais que relatem iniciativas no âmbito das experiências de ensino, extensão e atuação profissional.

Desse modo, são aceitos artigos para dossiês temáticos e artigos de temática livre em fluxo contínuo. Além dos artigos acadêmicos, são aceitos: (1) resenhas críticas de livros, teses/dissertações, filmes, obras artísticas ou produções midiáticas de relevância para a área; (2) entrevistas com pesquisadores e profissionais reconhecidos do campo da Comunicação; (3) relatos de experiência sobre atividades desenvolvidas em contextos de ensino, pesquisa, extensão e prática profissional; e (4) relatos de produção técnica sobre o desenvolvimento e aplicação de produtos, processos e tecnologias de comunicação (exemplos: *softwares*, metodologias, conteúdos midiáticos, etc.).

Este número inaugural de *Crosspoint* conta com sete artigos, sendo que cinco discutem comunicação e religiões, um dos eixos do PPGCom. Aliás, o estudo dessa interface é uma das marcas desse programa do Unasp, instituição confessional mantida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, que se destaca por sediar (a cada dois anos) e organizar (com a PUC-Campinas) o congresso Religiocom e por ter lançado (em parceria com a Intercom) a obra de referência *Dicionário Brasileiro de Comunicação e Religiões* (Unasp Press, 2021).

Esses textos demonstram riqueza do tema para a área, abrangendo diferentes confissões religiosas, metodologias e abordagens teóricas. Em “Caminhos de Pesquisa em Comunicação e Religiões no Brasil: novas trilhas, trajetos estimulantes”, Magali do Nascimento Cunha analisa avanços e pontos a serem repensados nas pesquisas brasileiras em comunicação e religiões, a partir de uma análise do dicionário já mencionado e dos anais do Grupo de Pesquisa Comunicação e Religiões nos congressos nacionais da Intercom.

João Damasio assina “Permanências e Transições Simbólicas entre Urbe e Religião: o imaginário de ‘cidade espírita’ em Palmelo”, texto oriundo da sua dissertação de mestrado. Damasio discute a complexidade cultural da representação do município de Palmelo (GO), cidade que constitui um caso singular por ter sido fundada em torno de um centro espírita. O artigo investiga a partir do método da análise cultural e de entrevistas de profundidade, pesquisa documental e observação participante, o processo dinâmico de permanência e transição simbólica, em especial no que se refere à relação entre essa cidade e sua identidade religiosa.

Por sua vez, em “Papa Francisco Reza ‘Sozinho’: da praça vazia às mídias sociais - sentidos em circulação”, Tatiane Milani revisita um episódio que marcou a trajetória do falecido pontífice argentino. Em 2020, no contexto da pandemia da Covid-19, o papa presidiu uma bênção a partir da praça de São Pedro, que estava deserta e chuvosa. O gesto, amplamente transmitido e comentado, evidencia — como discute o artigo — a incorporação de lógicas midiáticas pelo campo religioso e os debates que emergiram em torno da expressão “papa reza sozinho”.

Já Lizbeth Kanyat e mais cinco coautores(as) assinam “Entretenimento e Religião: um estudo das práticas de consumo midiático de adolescentes cristãos”. Com base em pesquisa de recepção realizada por meio de questionários estruturados, o texto investiga como adolescentes cristãos no Brasil consomem produtos de entretenimento midiático e que sentidos atribuem a essas práticas. O estudo identifica tensões e negociações simbólicas entre valores religiosos e o consumo de produtos da cultura *pop*. Os resultados destacam o uso intenso de dispositivos móveis e mídias sociais e a preferência por conteúdos como séries, músicas e filmes.

Fechando os textos sobre comunicação e religiões, Márcio Araújo contribui com “Processos midiáticos e tecnológicos: perspectivas para uma vida religiosa a partir dos ambientes digitais”. O artigo toma como base a teoria da midiatização para discutir transformações da religião, sobretudo, em processos e práticas que envolvem as mídias digitais. Segundo o autor, a incorporação de lógicas midiáticas pelas instituições religiosas tem alterado a maneira como as pessoas vivenciam a fé: se antes a vida religiosa estava mais atrelada à oralidade e ao texto escrito, hoje ela se acopla às telas.

Também no âmbito das mídias digitais, “The adoption of digital commons in platform cooperative governance mechanisms”, de Chalene Johansson, Tales Tomaz e Annemarie van Paassen analisa a adoção, por plataformas cooperativas, de princípios e práticas relacionados à teoria dos *commons* e ao movimento de cooperativas abertas. A pesquisa revela que, embora as plataformas compartilhem princípios alinhados com a teoria dos *commons*, há uma diversidade de práticas de governança que são adotadas por elas de acordo com o seu contexto de atuação, sendo possível identificar contradições e, também, sua complexidade operacional.

A *Crosspoint* encerra seu primeiro número com um texto que trata de uma questão urgente na sociedade: as agressões contra pessoas negras nas mídias. Em “Microagressões necropolíticas na repercussão *online* da violência letal contra pessoas negras”, Talita Vasconcelos Brandão coloca em diálogo duas pesquisas de sua autoria que analisam comentários em ambientes digitais sobre assassinatos de homens negros. Evidencia-se que, a despeito das peculiaridades de cada caso, emergem, em ambos, agressões que relativizam,

negam ou condicionam a vida da pessoa negra, funcionando como engrenagens discursivas de uma necropolítica.

Portanto, este número inaugural reúne contribuições relevantes para o campo da Comunicação. Esperamos que elas despertem o interesse de nossos leitores e os estimulem a também produzirem conhecimento e compartilhá-lo conosco. Seus textos serão mais do que bem-vindos na *Crosspoint*. Boa leitura!

Referências bibliográficas

BRAGA, José Luiz. Comunicação como trabalho da diversidade (perspectiva e metodologia). **MATRIZES**, v. 16, n. 3, pp. 87-104, 2022. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v16i3p103-120. Acesso em: 12 dez 2025.

BRAGA, José Luiz. Constituição do campo da Comunicação. **Revista Verso e Reverso**, v. 25, n. 58, pp. 62-77, jan./abr. 2011. DOI: 10.4013/ver.2011.25.58.07. Acesso em: 12 dez 2025.

COMPÓS (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação). **Lista de periódicos da área**. Disponível em: <https://compos.org.br/publicacoes/revistas-da-area>. Acesso em: 12 dez 2025.

CUNHA, Magali; DE NOVAES, Allan Macedo. (orgs.). **Dicionário de Comunicação e Religiões**. 1ª ed. Engenheiro Coelho (SP): Unaspress, 2021.

SIGNATES, Luiz. Da exogenia aos dispositivos: roteiro para uma teorização autônoma da comunicação. **Líbero**, v. 18, n. 36, pp. 143-152, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/51>. Acesso em: 12 dez 2025.